

Este trabalho analisa os projetos de integração territorial produzidos pelos engenheiros do Clube de Engenharia (CE), entre 1890 e 1922. Esta associação, fundada em 1880, ainda no Império, tornou-se, com o advento da República, uma das mais importantes instituições de debate e proposição de planos de viação, estradas de ferro e linhas telegráficas que objetivavam efetivar as comunicações e a circulação entre diferentes regiões do Brasil. Esses projetos eram requisitados por órgãos governamentais e empresas privadas e, mesmo quando não solicitados, os associados realizavam avaliações sobre tais empreendimentos por compreenderem-se como intelectuais e agentes da modernização a ser alcançada pelo país. Os engenheiros do CE, formados na Escola Central, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e antigos integrantes do Instituto Politécnico Brasileiro, julgavam-se capacitados, pelo seu saber técnico-científico a ultrapassar os obstáculos impostos pela natureza do país. Entretanto, doenças endêmicas demonstraram que as competências da engenharia não eram infalíveis. A principal fonte desta dissertação é a Revista do Clube de Engenharia, na qual eram publicadas as atas de sessões, projetos, relatórios e pareceres realizados pelos engenheiros da associação. E, entre estas publicações, foram privilegiados o *Plano de Viação Geral da República* (1890), as discussões em torno do traçado da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1904) e o projeto *O Valle do Amazonas e suas comunicações telegraphicas* (1905), de modo a examinar a atuação dos engenheiros do CE, nos planos de integração do território brasileiro para a consolidação do Estado republicano.